

Apartado 147,
Lisboa, 5 de Abril de 1932.

Meu caro Osorio de Oliveira:

Recebi, ha cinco minutos, a sua pergunta: "Quais foram os livros que o banharam numa mais intensa atmospheria de energia moral, de generosidade, de grandeza de alma, de idealismo?" Respondo, como vê, immediatamente. Diz-me que é uma pergunta feita por Antonio Sergio, a quem não conheço pessoalmente, mas por quem tenho a maior consideração. É mais uma razão para responder depressa; não é, infelizmente, uma razão para poder ser lucido ou explicito, visto que se trata de um assumpto em que, até agora, nunca reflecti.

Como, porém, em todas as difficuldades da vida se deve sempre agir antes de pensar, vou responder antes de saber o que digo, e a resposta terá assim o sello regio da sinceridade.

Ponho uma questão previa. Os termos da pergunta pressupõem que a energia moral, a generosidade, a grandeza de alma e o idealismo sejam pessoas abstractas do meu convívio quotidiano. Infeliz-, ou felizmente, não o são. Não digo que as não conheça, mas não as conheço com aquella intimidade com que conheço o capricho, a insinceridade e o devaneio - por vezes, até, o devaneio logico, que tem sido uma das minhas principaes exterioridades.

Traduzo, pois, a pergunta para o seguinte: Quaes foram os livros que mais me transmudaram em mim mesmo para aquella pessoa diferente que todos nós desejamos ser? Para isto tenho uma resposta - aquella, immediata e impensada, a que acima me refiro, e que deve conter a verdadeira.

Em minha infancia e primeira adolescencia houve para mim, que vivia e era educado em terras inglezas, um livro supremo e involvente - os "Pickwick Papers" de Dickens; ainda hoje, e por isso, o leio e releio como se não fizesse mais que lembrar.

Em minha segunda adolescencia dominaram meu espirito Shakespeare e Milton, assim como, accessoriamente, aquelles poetas românticos inglezes que são sombras irregulares d'elles; entre estes foi talvez Shelley aquelle com cuja inspiração mais convivi.

No que posso chamar a minha terceira ado-

14/194
72-52
Apartado 147,
Lisboa, 5 de Abril de 1932.

Meu caro Osorio de Oliveira:

Recebi, ha cinco minutos, a sua pergunta: "Quaes foram os livros que o banharam numa mais intensa atmospheria de energia moral, de generosidade, de grandeza de alma, de idealismo?" Respondo, como vê, immediatamente. Diz-me que é uma pergunta feita por Antonio Sergio, a quem não conheço pessoalmente, mas por quem tenho a maior consideração. É mais uma razão para responder depressa; não é, infelizmente, uma razão para poder ser lucido ou explicito, visto que se trata de um assumpto em que, até agora, nunca reflecti.

Como, porém, em todas as difficuldades da vida se deve sempre agir antes de pensar, vou responder antes de saber o que digo, e a resposta terá assim o sello regio da sinceridade.

Ponho uma questão previa. Os termos da pergunta pressupõem que a energia moral, a generosidade, a grandeza de alma e o idealismo sejam pessoas abstractas do meu convívio quotidiano. Infeliz-, ou felizmente, não o são. Não digo que as não conheça, mas não as conheço com aquella intimidade com que conheço o capricho, a insinceridade e o devaneio - por vezes, até, o devaneio logico, que tem sido uma das minhas principaes exterioridades.

Traduzo, pois, a pergunta para o seguinte: Quaes foram os livros que mais me transmudaram em mim mesmo para aquella pessoa diferente que todos nós desejamos ser? Para isto tenho uma resposta - aquella, immediata e impensada, a que acima me refiro, e que deve conter a verdadeira.

Em minha infancia e primeira adolescencia houve para mim, que vivia e era educado em terras inglezas, um livro supremo e involvente - os "Pickwick Papers" de Dickens; ainda hoje, e por isso, o leio e releio como se não fizesse mais que lembrar.

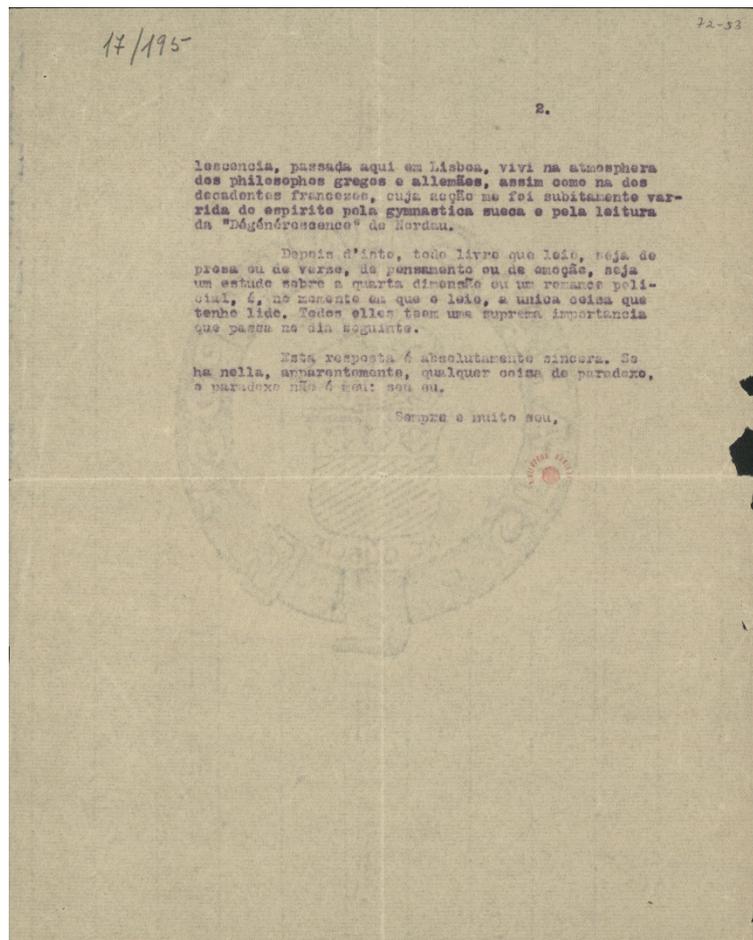
Em minha segunda adolescencia dominaram meu espirito Shakespeare e Milton, assim como, accessoriamente, aquelles poetas românticos inglezes que são sombras irregulares d'elles; entre estes foi talvez Shelley aquelle com cuja inspiração mais convivi.

No que posso chamar a minha terceira ado-



BNP/E3, 72 - 53^r

Transcrição



lencencia, passada aqui em Lisboa, vivi na atmospheria dos philosophos gregos e allemães, assim como na dos decadentes francezes, cuja acção me foi subitamente varrida do espirito pela gymnastica sueca e pela leitura da "Dégénérescence" de Nordau.

Depois d'isto, todo livro que leio, seja de prosa ou de verso, de pensamento ou de emoção, seja um estudo sobre a quarta dimensão ou um romance policial, é, no momento que o leio, a unica coisa que tenho lido. Todos elles teem uma suprema importancia que passa no dia seguinte.

Esta resposta é absolutamente sincera. Se ha nella, aparentemente, qualquer coisa de paradoxo não é meu: sou eu.

Sempre e muito seu,

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).